

DIÁLOGOS SOBRE CIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ENTREVISTA COM O DOUTOR WALDECY RODRIGUES¹

A presente entrevista se insere no âmbito do projeto de pesquisa “Diálogos sobre Ciência do Desenvolvimento Regional”, que conduz entrevistas escritas e gravadas (em plataforma virtual) com destacados pesquisadores da Área de “Planejamento Urbano e Regional e Demografia” – Plurd – área de conhecimento científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes –, coordenado por docentes do programa de Mestrado/Doutorado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado.

As entrevistas escritas e virtuais objetivam: a) Compreender a trajetória histórica, social, política e econômica dos debates sobre desenvolvimento; b) Analisar as variações conceituais decorrentes da interface das diversas áreas do conhecimento na constituição do discurso científico do desenvolvimento; c) Conceber aspectos constitutivos da área da Plurd e de sua condição estratégica ao acolher programas de stricto sensu de “Desenvolvimento Regional”; d) Constituir registro escrito sobre a Ciência do Desenvolvimento Regional disponível ao público interessado nas questões, debates, pesquisas e conhecimentos promovidos por esta área do conhecimento.

Esta é a quinta entrevista publicada da série “Diálogos sobre Ciência do Desenvolvimento Regional”. O entrevistado é o professor Waldecy Rodrigues, que possui Graduação em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Mestrado em Economia, pela Universidade de Brasília (UnB), Doutorado em Sociologia no Centro de Estudos Comparados sobre as Américas (UnB) e Pós-Doutorado em Economia (UnB). Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins. É coordenador-adjunto de Programas Profissionais da Área de Planejamento Urbano e Regional no Brasil – Capes (2018 -) e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (2012-2016). Bolsista de Produtividade em Pesquisa da Área de Planejamento Urbano e Regional. Diretor da Sociedade Brasileira de Economia, Sociologia e Administração Rural – Sober (2019-2022). Tem experiência na área de Desenvolvimento Regional, Economia Ecológica e Avaliação de Políticas Públicas.

Para o Professor Waldecy Rodrigues: “...os principais desafios para abordagens científicas em relação ao desenvolvimento regional estão associados à própria definição do campo e das redes de pesquisa em problemas afins. A interdisciplinaridade é positiva e provocadora, porém, gera muitas agendas dispersas que, por vezes, diante da complexidade, torna a abordagem sobre desenvolvimento regional bastante difusa e com formação de poucas redes nacionais e internacionais de interesse convexo”.

¹Doutor em Sociologia no Centro de Estudos Comparados sobre as Américas (UnB) e Pós-Doutor em Economia (UnB). Professor dos Programas de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Modelagem Computacional de Sistemas, ambos, da Universidade Federal do Tocantins. Tocantins. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5584-6586>. E-mail: waldecy@terra.com.br

A seguir, a entrevista na íntegra.

1. O professor poderia nos apresentar aspectos que considera relevantes de sua trajetória acadêmica?

Graduei em Ciências Econômicas no ano de 1992. Já na trajetória da Graduação tive um forte envolvimento com as atividades de pesquisa, e período, a primeira foi “Estudo das Formas Associativas de Produção de Pequenos Produtores Rurais em Goiás: Dois Casos – Santa Fé e Mosquito”. Esta pesquisa foi o tema da minha Monografia de final de curso, mas teve um significado profissional/acadêmico e metodológico mais amplo. Do ponto de vista acadêmico, este trabalho significou minha inserção no campo profissional da pesquisa, sendo que este trabalho foi selecionado para ser apresentado no XXXI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural.

Em 1993, fui aprovado em concurso público da Universidade Federal de Goiás, na função de Economista. Tornei-me, também, consultor em desenvolvimento municipal e em projetos de viabilidade econômica para o Sebrae – GO, e neste mesmo período, consultor do Banco Mundial para o tema desenvolvimento regional e meio ambiente.

Ingressei no ano de 1997 no Doutorado do Centro de Estudos e Pós-Graduação Sobre América Latina e Caribe (Ceppac), da Universidade de Brasília, com concentração na Área de Sociologia. O ingresso neste Doutorado ocorreu fundamentalmente pelo crescente interesse de pesquisa nos processos de Integração Econômica, Social e Política Latino-Americana no início da minha carreira. Durante o mesmo, tive muitas novas experiências metodológicas que reforçaram uma perspectiva não ortodoxa da compreensão da dinâmica econômica, principalmente relacionada a uma perspectiva desenvolvimentista.

A Tese de Doutorado, defendida em dezembro/2001, intitulada “Globalização, Competitividade e Exclusão Social em Sistemas Agroalimentares: Estudo Comparado do Processo de Modernização e Seus Efeitos na Produção de Leite no Brasil e Argentina”, teve como desafio teórico empreender uma agenda de investigação que identificasse os efeitos do processo de globalização da economia sobre o setor lácteo brasileiro. Pretendeu-se ter uma visão ampliada e crítica dos efeitos dos fenômenos relacionados com o processo de globalização da economia sobre a situação econômica dos países em desenvolvimento, ressaltando aspectos particulares do comércio internacional agrícola. Foi neste momento que aproximei-me da concepção de Karl Polanyi sobre desenvolvimento.

A Tese de Doutorado contribuiu para que eu pudesse trabalhar uma visão mais crítica e holística acerca das dinâmicas econômicas e sociais, apesar de confessar que na ocasião senti certa necessidade de estudar mais modelos macro e microeconômicos e em métodos quantitativos. Pelo fato de eu ter ido direto para o Doutorado (sem passar pelo Mestrado), resolvi ingressar, no ano de 2000, no Mestrado de Economia – com concentração em Gestão Econômica do Meio Ambiente – na Universidade de Brasília, onde concluí os créditos no mesmo ano e depusitei a dissertação no início de 2002. Inclusive, a pesquisa que deu origem a esta dissertação foi apresentada no Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, no

ano de 1999, cujo tema abordou a estimativa de custos ambientais da produção de soja em diferentes tecnologias de plantio.

Ressalto que, do ponto de vista teórico, a realização do Mestrado representou uma aproximação com os métodos de abordagem quantitativa e microeconômica. Mantinha meu interesse forte na perspectiva desenvolvimentista, mas foi importante aprofundar em conhecimentos microeconômicos aplicados, principalmente em razão do forte uso que fiz posteriormente da Teoria das Externalidades de Pigou. Não posso deixar de anotar que também neste campo do conhecimento me aproximei muito da Economia Ecológica, que, apesar de ter alguns trabalhos pouco modelados, trata-se de uma análise em sua maior parte consequente e com grande poder analítico.

Os conhecimentos adquiridos no Mestrado me fizeram fortalecer uma agenda de pesquisa que já me despertava um grande interesse: a alocação de recursos e seus efeitos econômicos, sociais e ambientais. Esta área foi muito fortalecida a partir da conclusão do Mestrado e Doutorado. Obtive Bolsa de Produtividade de Pesquisa – CNPq na área de Economia do Meio Ambiente, na época, a única do Estado de Goiás em Produtividade em Economia, com a pesquisa relacionada à Valoração de Impactos Ambientais da Produção Agrícola nos Cerrados. Também foi publicado um livro, mediante concorrência em edital do Ministério da Integração Nacional – intitulado Tecnologias Agrícolas Sustentáveis nos Cerrados Brasileiros. O grande fechamento desta pesquisa foi sua publicação na Revista Brasileira de Economia Rural (RER).

No ano de 2003, ingressei na Universidade Federal do Tocantins, e minha carreira acadêmica e profissional teve um grande impulso. No campo dos trabalhos técnicos e de consultoria, tive uma forte inserção. No ano de 2004, fui contratado pelo Governo Estadual do Tocantins, para desenvolver um projeto na área de desenvolvimento econômico sustentável. No ano de 2005, criamos o Núcleo de Gestão Pública Inovadora, onde desenvolvemos métodos de planejamento e gestão para otimizar a aplicação de recursos na administração pública. Fiz relevante trabalho de planejamento com uso da tecnologia da informação na Prefeitura Municipal de Palmas – TO. No ano de 2007, fui o responsável por implantar o Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional na Universidade Federal do Tocantins.

Entre os anos de 2012-2016 fui Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins, onde tive a oportunidade de vivenciar amplamente os desafios e as perspectivas da Pós-Graduação brasileira, a partir da desafiadora situação da Região Norte. A partir de 2018, foi convidado para ser Coordenador Adjunto para Programas Profissionais da Área de Planejamento Urbano Regional/Demografia junto à Capes.

2. Em que momento despertou no professor o interesse pela pesquisa em torno da temática do desenvolvimento?

Sempre tive demandas profissionais relacionadas com a área de desenvolvimento regional. No ano de 2000, contribuí para a instalação da Agência de Fomento do Estado de Goiás. Também fui consultor da Fundação Getúlio Vargas – FGV – no ano de 2004, onde

colaborei para planos e projetos de desenvolvimento econômico e social para o Estado do Tocantins.

No ano de 2005 fui coordenador do projeto para a implementação do Modelo de Gestão, Planejamento e Central de Projetos para Prefeitura Municipal de Palmas – TO. Também, em 2005, fui Coordenador do Projeto de Avaliação Técnico-Econômica da Implementação da Central de Abastecimento do Estado do Tocantins (Ceasa – TO), por dispensa de licitação, por NOTÓRIO.

No ano de 2007, prestei serviço de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Município de Palmas e da implantação do Conselho de Desenvolvimento Econômico, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Palmas.

Entre os anos de 2009 a 2012, coordenei o Projeto de Agentes Locais de Inovação pela parceria entre a Fundação de Apoio Técnico e Científico do Estado do Tocantins e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Tocantins (Sebrae/TO).

Em 2012, prestei serviço como Coordenador do Núcleo de Apoio à Assessoria Técnica em Finanças Solidárias, em um convênio entre a Fapto e a Secretaria Nacional de Economia Solidária – Ministério do Trabalho.

Coordenei a Cooperação Técnica entre a Universidade Federal do Tocantins e a Federação das Indústrias do Estado do Tocantins para o desenvolvimento da pesquisa Análise Institucional da Concessão de Incentivos Fiscais Como Política Estadual do Desenvolvimento do Estado do Tocantins, de 1999 a 2012.

Em 2013, colaborei com o Projeto de Extensão “Estudos Especializados e Planos Estratégicos com Foco na Cadeia Produtiva, com Suporte na Confecção de Projeto Técnico, Acompanhamento à Implementação e Monitoramento de Empreendimentos Agroindustriais em Assentamentos de Reforma Agrária Localizados no Estados do TO, PA, MA, PI e CE das Regiões Norte e Nordeste do Brasil”, coordenado pela Universidade Federal do Maranhão. De 2012 até o presente momento, todos os anos projeta o PIB Industrial para a Federação da Indústria do Tocantins.

3. Em que ano o professor ingressou na área Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional? E quais as características desta área naquele momento?

Participo na área Plurd desde 2007, quando criamos, na Universidade Federal do Tocantins, o Mestrado em Desenvolvimento Regional, que no ano de 2015 foi alçado à condição de Doutorado, o primeiro e ainda único de todo do Centro Norte brasileiro (Centro Oeste e Região Norte). Criamos, também, no contexto deste Programa, em 2012, o Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas, também na área Plurd. Fui coordenador deste Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da UFT entre 2007-2011.

Para que os sistemas de Pós-Graduação cresçam na região da Amazônia Legal Brasileira, é fundamental ter um ambiente institucional onde se busque também a excelência na pesquisa científica e tecnológica. Por este motivo, devem ser estimuladas pesquisas que sejam relevantes e que respondam às demandas regionais. A ação de apoio deve caminhar no sentido, tanto de estimular a produção científica de alto impacto quanto a formação de redes de alta competência, que consigam ampliar a inserção nacional e internacional dos pesquisadores.

Sempre vivenciei a Pós-Graduação em um cenário bastante diferente daquele das regiões mais desenvolvidas do país. Temos problemas regionais importantes, que não são considerados na dimensão necessária, em termos de avaliação e regulação do sistema de Pós-Graduação. Convivemos com baixa densidade demográfica científica, recursos escassos e por vezes um sistema instável com migração de cérebros para as regiões mais desenvolvidas.

4. Antes da constituição da área Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional, em que áreas do conhecimento se concentravam as pesquisas e debates sobre o desenvolvimento regional?

As pesquisas eram mais disciplinares, com grande disseminação em uma parte da Economia de cunho mais desenvolvimentista. Também, os trabalhos realizados na Geografia Humana, a partir de Milton Santos, foram bastante relevantes.

5. Em sua perspectiva analítica, quais as diferenças entre as concepções de desenvolvimento pesquisadas, analisadas e debatidas ao longo do século até fins da década de 80 em relação às pesquisas e debates do desenvolvimento regional pós anos 90 do século 20?

O tema desenvolvimento regional antes dos anos 1980 era muito relacionado às questões econômicas, notadamente a fiscais e creditícias, mas havia um sistema de planejamento regional mais forte e consolidado no Brasil. Já no século 21, este passou a ser um tema mais interdisciplinar, com várias junções relevantes no campo do Planejamento e Desenvolvimento Regional, mas por outro lado, no setor público brasileiro, dado onde liberalizante, os sistemas de planejamento e desenvolvimento regional passaram a ter uma menor atenção das autoridades centrais.

6. Como você caracterizaria a ciência do desenvolvimento regional produzida na atualidade?

Atualmente, tem-se uma perspectiva bastante interdisciplinar na produção sobre desenvolvimento regional no Brasil. Existe uma vasta contribuição associada à área de Ciências Sociais Aplicadas e, mais recentemente, com forte suporte de tecnologias da informação. Hoje, a partir de uma visão complexa e sistêmica, são abordadas diversas problemáticas que envolvem o tema desenvolvimento regional, a partir de perspectivas teóricas variadas.

7. Em sua perspectiva, quais os principais desafios para a ciência do desenvolvimento regional na atualidade?

Na minha perspectiva, acredito que os principais desafios para abordagens científicas em relação ao desenvolvimento regional estão associados à própria definição do campo e das redes de pesquisa em problemas afins. A interdisciplinaridade é positiva e provocadora, porém, gera muitas agendas dispersas que, por vezes, diante da complexidade, torna a abordagem sobre desenvolvimento regional bastante difusa e com formação de poucas redes nacionais e internacionais de interesse convexo.

8. Quais autores ou pensadores são suporte teórico (das diversas áreas) para sua construção do pensamento na área do Desenvolvimento Regional?

Tenho particular afinidade com o pensamento de Karl Polanyi. Para além de uma visão econômica estreita, o autor abre perspectiva para uma visão sistêmica do processo de desenvolvimento. Polanyi parte da premissa de que o mercado tem um papel importante a desempenhar no processo de desenvolvimento, porém, senão regulado por causar problemas irreversíveis, de naturezas social e ambiental, sobre os níveis de desenvolvimento. Desta forma, o processo de desenvolvimento regional deve ser compreendido a partir da cultura e das instituições. O aporte teórico de Karl Polanyi é uma forte referência da abordagem plural e sistêmica que admite uma pluralidade de formas de produzir e distribuir riquezas, não necessariamente apenas pela lógica de mercado.

**9. Percebe a existência de embates teóricos na área do Desenvolvimento Regional?
Em quais temas?**

Existem vários embates a partir de uma dicotomia centrada no papel do Estado na economia e nos processos de planejamento. Pessoalmente, porém, acredito que devemos nos aprofundar mais nas concepções de planejamento, considerando as contribuições de matrizes de diferentes abordagens teóricas.

10. Considera uma rede internacional de debate na área do Desenvolvimento Regional? Quais autores e países estão envolvidos nessa dinâmica?

Podemos fazer uma divisão de uma escola de matriz mais francesa e italiana, que trata de questões relacionadas ao protagonismo do local e do planejamento participativo. Por outro lado, temos, a partir do que se convencionou chamar de Geometria Germânica, com uma grande contribuição norte-americana, denominada *Regional Planning*. Temos, ainda, substanciais contribuições da chamada Teoria dos Sistemas, como modelos de planejamento, que consideram a complexidade dos problemas e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para melhor equacioná-los.

Entrevista concedida à:

Alexandre Assis Tomporoski
Cintia Neves Godoi
Jairo Marchesan
Sandro Luiz Bazzanella

Como citar esta Entrevista: RODRIGUES, Waldecy. Diálogos sobre Ciência do Desenvolvimento Regional. [Entrevista Cedida a] Alexandre Assis Tomporoski, Cintia Neves Godoi, Jairo Marchesan, Sandro Luiz Bazzanella. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, ed. esp. 3, p. 33-39, 21 dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.3.4291>

Entrevista recebida em: 08/06/2022
Entrevista aprovada em: 30/11/2022
Entrevista publicada em: 21/12/2022